

Medicina Veterinária

ESTUDO DA SOROPREVALÊNCIA de BRUCELOSE EM REBANHOS BOVINOS NO SUL DE MINAS GERAIS

Alice da Conceição Pinto Fernandes - 9o módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Lorrayne Alicia Vieira Ferreira - 8o módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária.

Jairo Neves dos Reis - Aluno de Doutorado POGCV e Técnico do DMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A bovinocultura de leite desempenha um papel crucial na economia brasileira, sendo que a produção leiteira tem como volume anual estimado de 34 bilhões de litros, com Minas Gerais responsável por 30% desta produção. Entretanto, para manter a seguridade dos rebanhos os produtores enfrentam diversos desafios que podem resultar em grandes perdas econômicas, entre estes desafios destaca-se a Brucelose. A brucelose é uma doença de caráter zoonótico, causada por bactérias do gênero *Brucella*. A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com leite, sangue, secreções genitais ou ingestão de alimentos contaminados. Na bovinocultura, a *B. abortus* causa abortos, partos prematuros e infertilidade, sendo uma das principais causas de retirada destes animais do rebanho. Dada a importância desta afecção na bovinocultura leiteira, objetivou-se relatar a incidência da brucelose nos rebanhos leiteiros no Sul de Minas Gerais. Foi realizado um estudo na região de Lavras, com extensão de até 120 Km da Universidade Federal de Lavras (UFLA), sendo visitadas 54 propriedades. Amostras de soro sanguíneo foram coletadas via punção da veia jugular e/ou veia coccígea transportadas, armazenadas no Setor de Patologia Animal da UFLA (SPV-UFLA) e posteriormente centrifugadas e mantidas refrigeradas até a realização dos testes, sendo: Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) como diagnóstico de triagem e 2-Mercaptoetanol (2-Me) para o diagnóstico confirmatório da brucelose. Finalizadas as análises, conclui-se em relação a brucelose que das 54 propriedades, 9,26% (5/54) foram positivas e 90,74% (49/54) negativas. Em vista do total de 586 animais do estudo, 98,63% (578/586) foram negativos e 1,37% animais foram reagentes (8/586), sendo que em uma das propriedades três bovinos foram positivos. Em relação a literatura atual, este estudo apresenta um elevado percentual de concordância sobre a eficiência dos testes realizados. Entretanto, se comparados a outros estudos realizados no Sul de Minas Gerais, com os mesmos testes citados (AAT e 2-Me), a porcentagem de animais reagentes é relativamente menor comparada a outros trabalhos, e isto pode estar relacionado ao manejo sanitário efetuado pelas propriedades visitadas.

Palavras-Chave: Patologia animal, economia brasileira, zoonose.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, FAPEMIG, CAPES.

Link do pitch: <https://youtu.be/PzxYVYzc5LA?si=BoJe18kGhRA-a6vO>